



**DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM
DA AMÉRICA LATINA VINCULADAS À ALADEFE**

Raquel Josefina de Oliveira Lima¹, Maria Cristina Sanna¹

RESUMO

Objetivos: Os objetivos do trabalho são identificar, apresentar e analisar a distribuição temporal e geográfica da fundação dos primeiros cursos e escolas de nível superior de enfermagem na América Latina que são filiados à ALADEFE. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva, de caráter histórico-documental. **Resultados:** Identificou-se 17 países onde há escolas de enfermagem que são filiadas à ALADEFE, sendo 15 integrantes da América Latina; os outros dois referem-se a escolas de Portugal e Espanha. No continente americano, Costa Rica, Guatemala, Haiti, Nicarágua e Paraguai, não têm escolas ou cursos de enfermagem filiados à organização em foco. **Conclusão:** A vinculação à ALADEFE é um recorte interessante para se pesquisar esse movimento e permitiu uma primeira aproximação do fenômeno, mas é preciso expandir a busca para aprofundar a compreensão sobre o surgimento da formação profissional regular e o movimento da profissionalização da Enfermagem em nível superior, na região. **Descritores:** História da enfermagem, Escolas de enfermagem, América Latina.

¹ Enfermeira. Especialista em Cuidados Intensivos. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa de Administração e Gerenciamento de Serviços de Enfermagem (GEPAG). E-mail: raklima@ig.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Orientadora Credenciada para a Pós Graduação da Universidade Federal de São Paulo. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa de Administração e Gerenciamento de Serviços de Enfermagem (GEPAG). E-mail: mcsanna@uol.com.br.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Enfermagem profissional de nível superior, na América Latina, se deu a partir do século XIX, pelas mais diversas necessidades das populações que, além de não possuírem serviços de atendimento à saúde, organizados e com extensão de cobertura, por conta da não valorização desta como um bem e, portanto, como dever do Estado, estavam à mercê da ausência de quaisquer políticas de intervenção na saúde, fato este agravado pela vigência de guerras. Paulatinamente, as escolas de enfermagem foram se instalando na América Latina, mas a expansão e institucionalização da educação em enfermagem no nível superior, nessa região, se tornaram mais evidentes apenas a partir do fim da II Guerra Mundial, como parte da resposta ao anseio de bem estar social que a ela se seguiu. Em 1949, surgiu a preocupação, por parte da Organização Panamericana de Saúde (OPS), de promover a educação em enfermagem. Esse primeiro esforço favoreceu a multiplicação e transformação das escolas, quando essa instituição fixou critérios mínimos de funcionamento, dentre os quais a elevação do pré-requisito educacional de ingresso e o estabelecimento da duração mínima do programa, além de exigir o desenvolvimento de experiência na área hospitalar e de saúde pública (FERREIRA, COLLADO 1989). Trinta e sete anos depois, na busca por contínuo aprimoramento profissional da Enfermagem nesse continente, em 1º de outubro de 1986, na Cidade de Havana, em Cuba, foi fundada a Associação Latinoamericana de Escolas e Faculdades de Enfermagem (ALADEFE). Essa entidade se constitui da união de universidades da América Latina, e é um espaço que permite a “reflexão sobre o papel R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):331-335

histórico-social da profissão e sua inserção no desenvolvimento da saúde em seus respectivos países” (ALADEFE, 2010). Por meio dessa entidade, o ensino de Enfermagem na América Latina buscou caminhos de superação de suas dificuldades, sendo oportuno estudar quais foram as instituições formadoras de enfermeiros que a ela aderiram, em quais países se localizam e desde quando existiram, dado que a profissionalização da Enfermagem é um fenômeno no qual atores, circunstâncias históricas e políticas devem ser conhecidos, para que se possa compreender como esta se deu. Além disso, a América Latina sofreu influências, no seu processo histórico, que são comuns a vários países. Nessa condição, encontrar as convergências e as divergências na história da profissionalização de enfermeiros, nos diferentes países da América Latina, pode indicar quais as influências predominantes e, assim, promover a melhor compreensão das transformações experimentadas, pela profissão, nesse espaço geográfico e culturalmente definido.

Os objetivos: Identificar, apresentar e analisar a distribuição temporal e geográfica da fundação dos primeiros cursos e escolas de nível superior de enfermagem na América Latina que são filiados à ALADEFE.

METODOLOGIA

Pesquisa exploratória, descritiva, de caráter histórico-documental. Utilizou-se como critério de inclusão das escolas, a sua vinculação atual à ALADEFE. Iniciou-se a coleta dos dados pela identificação das referidas escolas, na *home page* da ALADEFE e, posteriormente, procedeu-se à consulta aos sites oficiais dessas escolas, para

identificação da primeira escola de enfermagem de nível superior instalada em cada país. Um dos sites, o da Escuela Nacional de Enfermeras de la Universidad Central del Ecuador não trazia a informação da data de sua fundação e, dessa forma, foi considerada primeira, a de fundação da Universidad Católica, em 1970. No Panamá, o site da Facultad de Enfermeria Universidad Panamá estava inacessível, considerando-se, então, a data de fundação da Escuela de Ciencias de la Salud Dr. William C. Gorgas, da Universidad Latina de Panamá. A coleta de dados realizou-se em Julho de 2010. As datas de fundação foram registradas e as primeiras de cada país empregadas para a elaboração de um mapa indicativo da distribuição daquelas escolas, por ano de fundação. O mapa foi construído por meio de aposição de caixas de texto em imagem primária, obtida de site de mapas. A seguir, o conjunto foi apreciado, buscando-se a compreensão das razões de sua distribuição, na literatura científica sobre História da Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Identificou-se 17 países onde há escolas de enfermagem que são filiadas à ALADEFE, sendo 15 integrantes da América Latina; os outros dois referem-se a escolas de Portugal e Espanha. No continente americano, Costa Rica, Guatemala, Haiti, Nicarágua e Paraguai, não têm escolas ou cursos de enfermagem filiados à organização em foco. Esses países estão entre os de menor Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e, com exceção da Costa Rica, ostentam índices de desenvolvimento humano inferiores aos dos demais países do continente americano. Observou-

se ainda que os países da América Latina em que há escolas afiliadas à ALADEFE possuem números

distintos destas, perfazendo um total de 60 instituições de ensino superior: três argentinas, uma boliviana, oito brasileiras, dez chilenas, nove colombianas, uma cubana, três do Equador, duas de El Salvador, umas de Honduras, nove mexicanas, duas do Panamá, oito do Peru, uma da República Dominicana, uma do Uruguai e uma da Venezuela. Segundo os dados levantados, a fundação das primeiras escolas de enfermagem de nível superior, na América Latina, ocorreu no fim do século XIX, estendendo-se ao século XX. A Argentina foi o primeiro país a implantar esse tipo de ensino de enfermagem, em 1890, seguida pelo Uruguai, em 1893, Colômbia, em 1903, Chile, em 1905, Peru, em 1907, México, em 1912, Brasil, em 1923, República Dominicana, em 1937, Bolívia, em 1942, Honduras, em 1965, Equador, em 1970, Venezuela, em 1973, Cuba, em 1989, El Salvador, em 1995 e Panamá, em 2003. A distribuição da fundação das escolas foi irregular, ao longo do tempo, com maior concentração nos primeiros 40 anos do período estudado, não havendo proximidade equivalente entre a distribuição geográfica e temporal. A única escola de país lusófono foi fundada 27 anos após a pioneira, na Argentina, e 80 anos antes da última, no Panamá. Nos 113 anos que distanciam a data de fundação da primeira e última escolas, várias outras foram fundadas, mas sua aderência à ALADEFE é pequena. Essa afirmação toma como base o Brasil, em que mais de 700 cursos e/ou escolas estão em atividade, mas apenas oito são filiados à entidade. A fundação das primeiras escolas pode ter sido influenciada pelas proposições do Conselho Internacional de Enfermeiros, criado em 1889 (MORA, 2009). No início do século XX,

Lima RJO, Sanna MC.

também se intensificou a colaboração internacional no campo de saúde. A OPS (1902),

ligada ao serviço sanitário marítimo e à regulação da quarentena, além da Fundação Rockefeller, por meio de uma comissão internacional que se ocupou principalmente na luta contra as endemias rurais (LEÓN, 1992), exerceram forte influência na formação de recursos humanos para a saúde, em vários países da América Latina. A Fundação Rockefeller, criada em 1913 nos Estados Unidos da América, desenvolvia suas atividades com três focos fundamentais: trabalhar com agências governamentais em nível estadual e local, envolvendo médicos, escolas e outras agências sociais; trabalhar com base na educação popular, adotando uma pedagogia da não coação, fazendo uso de propaganda simpática; e trabalhar com meios simples e baratos, em pequenas áreas piloto, demonstrando que a técnica leva a custos menores, benéficos e crescentes para todos (SAUTHIER, BARREIRA, 1999). Essa instituição pretendia unificar o preparo da Enfermagem em toda a América Latina e, por isso, entre outras ações, doava bolsas de estudos. Também a fundação Ford e a Fundação SESP participaram desse movimento. Seis escolas foram fundadas antes da Primeira Guerra Mundial. Entre as duas grandes guerras, duas outras escolas foram fundadas e, no período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve a abertura apenas da escola da Bolívia, em 1942. Foi inegável, nesse movimento, a política norte-americana de combate ao pensamento socialista, como as implementadas pelo Instituto Americano para Assuntos Americanos, também apoiados pelas fundações já citadas. Essas viam, na ação em saúde, incluindo a preparação de recursos humanos, uma forma de aplacar o desconforto

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):331-335

Distribuição temporal...

com as condições de vida experimentadas pelas classes trabalhadoras, que as levavam a considerar

a forma de organização governamental comunista como uma alternativa ao modelo democrático presidencialista ou parlamentarista, que dava apoio ao capitalismo ocidental. Já as escolas de Honduras, em 1965, Equador, em 1970 e Venezuela, em 1973, parecem ter sofrido influência da expansão do ensino superior como um todo, na América Latina, que teve seu movimento iniciado na década de 1950. Diretrizes emanadas da III Reunião de Ministros da Saúde, promovida pela OPS, em 1972, sugeriram, como razões mínimas de pessoal de enfermagem para a área hospitalar brasileira, 33 elementos de enfermagem para seis leitos, dos quais seis enfermeiros e 27 auxiliares e, para as atividades de atenção à saúde da comunidade, a relação mínima de 1,2 enfermeiros por 10000 habitantes (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1985). Essas disposições também podem ter impulsionado a criação de escolas nos países onde não as havia, ou incentivado a abertura de novos cursos onde já haviam sido instalados os pioneiros. Mais recentemente, houve a fundação das escolas de Cuba, em 1989, El Salvador, em 1995 e Panamá, em 2003, que podem ter recebido algum apoio ou influência da ALADEFE, que iniciara suas atividades em 1986, compondo o conjunto de escolas/cursos superiores de enfermagem existentes na região e filiados

CONCLUSÃO

A distribuição temporal das escolas de enfermagem na América Latina vinculadas à ALADEFE se deu a partir do século XIX estendendo-se até ao século XX. Não há equivalência entre as

Lima RJO, Sanna MC.
distribuições geográfica e temporal dessas datas,
havendo países latino-americanos que não têm

qualquer escola vinculada à entidade. Políticas internacionais de saúde e educação instituídas por organismos a isso destinados, e ações de organizações não governamentais anticomunistas, podem ter influenciado a abertura de novas escolas e cursos de enfermagem de nível superior na América Latina. A vinculação à ALADEFE é um recorte interessante para se pesquisar esse movimento e permitiu uma primeira aproximação do fenômeno, mas é preciso expandir a busca para aprofundar a compreensão sobre o surgimento da formação profissional regular e o movimento da profissionalização da Enfermagem em nível superior, na região.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE ESCUELAS Y FACULTADES DE ENFERMERIA. Informações de Escuelas, Facultades Organizacion e afiliadas. Habana, Cuba, Disponível em: http://www.aladefe.org/index_files/sobre_aladefe/sócios.htm. Acesso em: 20 julho 2010.
2. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. O Exercício da Enfermagem nas Instituições de Saúde do Brasil 1982/1983: força de trabalho em enfermagem. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Enfermagem, 1986.v.1.
3. Ferreira JR, Collado CB. Análisis prospectivo de la educación em enfermeria. Educação Médica y Salud. 1989 23(2) p.119-154.
4. León MZ. História de La Enfermeria Peruana. Horizonte de Enfermeria, Chile, V. 3, n.2, p.51-7.1992.
5. Mora ALV. Helen Howitt: uma semilla canadiense em La enfermeira

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):331-335

Distribuição temporal...
latinoamericana. Avances em Enfermeria.
Colômbia, Vol..27 nº. 1 Enero-Junio, 2009.

6. Sauthier J, Barreira IA. As Enfermeiras norteamericanas e o ensino da enfermagem na capital do Brasil:1921-1931. Rio de Janeiro: Editora Escola de Anna Nery, 1999.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 12/11/2010